

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS

FUNDAMENTOS DE FARMÁCIA CLÍNICA E ATENÇÃO FARMACÊUTICA –
FBF0432

MÓDULO 3 – O INDIVÍDUO NO AMBIENTE HOSPITALAR E O
USO DE MEDICAMENTOS E OUTRAS TECNOLOGIAS EM
SAÚDE

OSTEOPOROSE

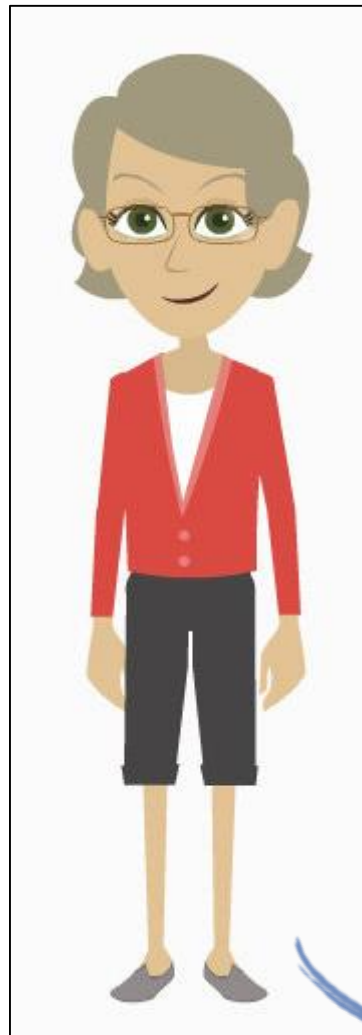
BEATRIZ LEMOS ALBUQUERQUE
BRUNA VIRGÍNIA CANTÓIA CAMPOS
JULIANA CRISTINA DE OLIVEIRA

NUSP: 9022557
NUSP: 8971905
NUSP: 8566191



SÃO PAULO
2016

RELEMBRANDO...



NOME: MARIA EULÁLIA FERREIRA

IDADE: 58 ANOS

RESIDÊNCIA: SÃO PAULO – CASA COM ESCADAS E PISO ESCORREGADIO

HOBBIE: ASSISTIR TV / NÃO GOSTAVA DE PRATICAR EXERCÍCIOS

DONA MARIA PASSOU A SER ATENDIDA PELO ORTOPEDISTA E REUMATOLOGISTA DO AME, QUE CONSTATARAM A OSTEOPOROSE PELO EXAME DE DENSITOMETRIA ÓSSEA.^[1]

ELA PROSSEGUIU FAZENDO ACOMPANHAMENTO FARMACOTERAPÊUTICO NA FARMÁCIA COMUNITÁRIA DE SEU BAIRRO E LÁ RETIRANDO SEUS MEDICAMENTOS.

PORÉM...



...EM UM DIA CHUVOSO NA CIDADE DE SÃO PAULO, ENQUANTO VOLTAVA PARA SUA CASA, DONA MARIA EULÁLIA ESCORREGOU NA CALÇADA E SOFREU GRAVES FRATURAS....

...TENDO QUE SER LEVADA PELO SERVIÇO DE ATENDIMENTO MÓVEL DE URGÊNCIA (SAMU) ATÉ O HOSPITAL GERAL MAIS PRÓXIMO!



FONTE: [HTTP://DEENHOS-DE-CARROS-NO-PAINT.BLOGSPOT.COM.BR/2012/12/SPRINTER-DO-SAMU-SERVICO-DE-ATENDIMENTO.HTML](http://deenhos-de-carros-no-paint.blogspot.com.br/2012/12/sprinter-do-samu-servico-de-atendimento.html)

NO HOSPITAL...

“TAIS ESTABELECIMENTOS TEM POR FUNÇÃO:
PREVENÇÃO DE AGRAVOS, DIAGNÓSTICO E
RESTAURAÇÃO DA SAÚDE, EDUCAÇÃO E PESQUISA”

MAIA NETO, 2005.

“CONJUNTO HETEROGÊNEO DE ESTABELECIMENTOS DE SAÚDE, DE DIFERENTES PORTES, QUE PODEM OFERECER UMA VARIADA GAMA DE SERVIÇOS E DESEMPENHAR FUNÇÕES MUITO DISTINTAS [...]. ENTRETANTO, POSSUEM UMA **CARACTERÍSTICA EM COMUM: PRESTAÇÃO DE CUIDADOS DE SAÚDE A PACIENTES INTERNADOS EM LEITOS HOSPITALARES DURANTE AS 24 HORAS DO DIA**”

MS, PORTARIA 312 DE 2 DE MAIO DE 2002.

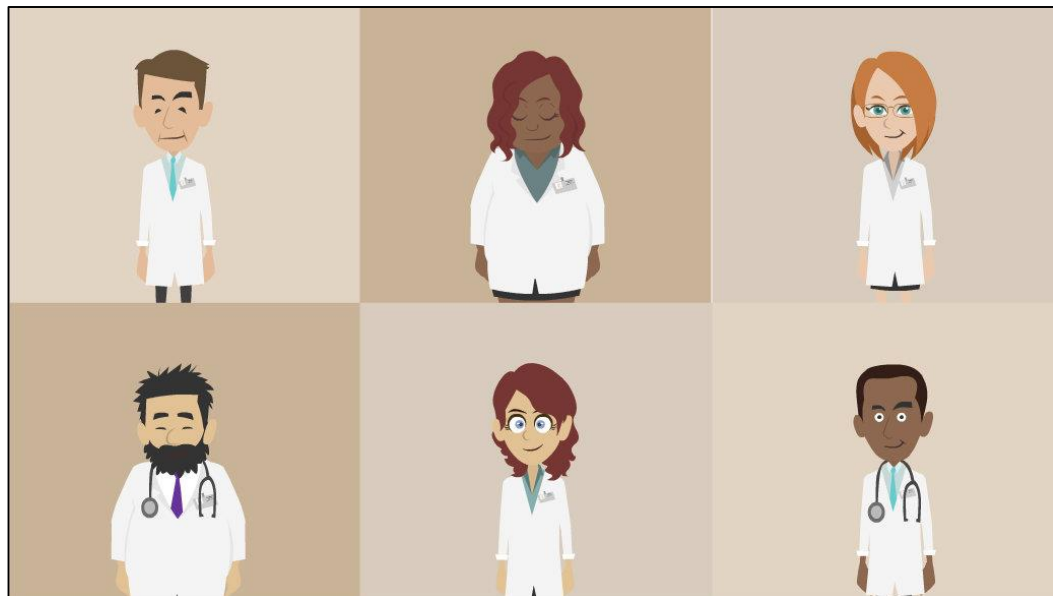
DONA MARIA PASSOU POR UMA CIRURGIA DE EMERGÊNCIA POIS QUEBROU OSSOS PRÓXIMOS À REGIÃO DO QUADRIL E FRATUROU O FÊMUR.

FICOU INTERNADA NA UNIDADE DE ORTOPEDIA DO HOSPITAL, APÓS SUA CIRURGIA.

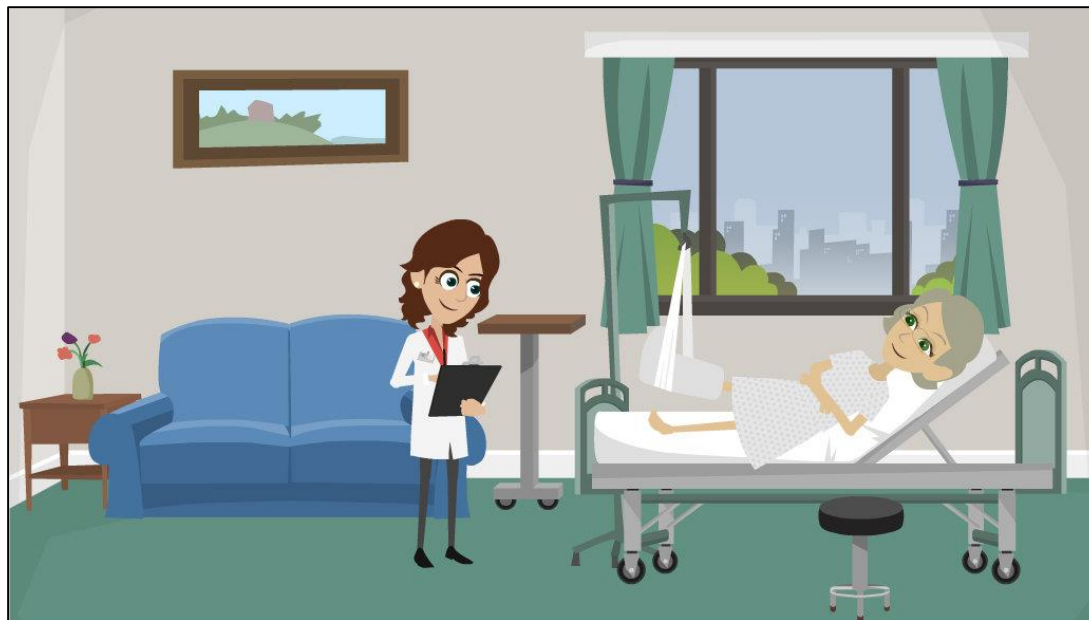


RISCOS!

MUITOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE VISITAVAM SEU QUARTO – **VISITA MULTIPROFISSIONAL.**

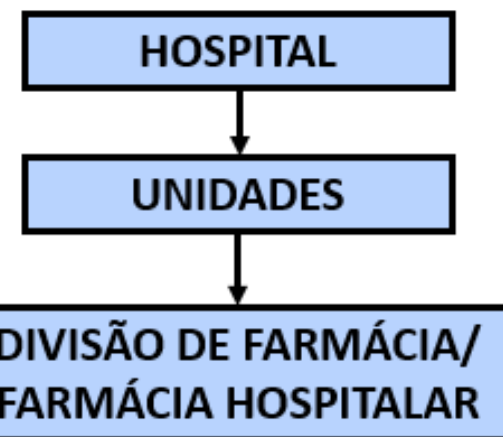


NO HOSPITAL...



A FARMACÊUTICA LAURA VISITAVA DONA MARIA TODOS OS DIAS DA SEMANA...

...E EM UM DESSES DIAS, DONA MARIA PERGUNTOU ONDE LAURA TRABALHAVA DENTRO DO HOSPITAL E O QUE FAZIA ESPECIFICAMENTE...



...LAURA EXPLICOU SEU TRABALHO E DOS DEMAIS FARMACÊUTICOS E O CAMINHO QUE O MEDICAMENTO PERCORRIA, ATÉ CHEGAR À DONA EULÁLIA!

FONTE [HTTP://WWW.EMILIORIBAS.SP.GOV.BR/PACIENTES-E-ACOMPANHANTES/FARMACIA/](http://www.emilioribas.sp.gov.br/pacientes-e-acompanhantes/farmacia/)

FONTE: [HTTP://DOCPLAYER.COM.BR/9757792-GERENCIAMENTO-DE-RISCOS-A-SAUDE.HTML](http://docplayer.com.br/9757792-gerenciamento-de-riscos-a-saude.html)

FARMÁCIA HOSPITALAR...

UNIDADE CLÍNICA, ADMINISTRATIVA E ECONÔMICA, DIRIGIDA POR FARMACÊUTICO, LIGADA HIERARQUICAMENTE À DIREÇÃO DO HOSPITAL E INTEGRADA FUNCIONALMENTE COM AS DEMAIS UNIDADES ADMINISTRATIVAS E DE ASSISTÊNCIA AO PACIENTE

SBRAFH & CFF, 2007

AMBIENTES

UNIDADE DE MISTURAS
ENDOVENOSAS



FARMACOTÉCNICA
NÃO-ESTÉRIL



DISPENSAÇÃO
INTRA-HOSPITALAR



CENTRAL DE ATENDIMENTO
FARMACÊUTICO (CAF)



FONTE [HTTP://WWW.FARMACETICACURIOSA.COM/2014/07/RASTREABILIDADE-POE-FIM-RETIQUETAGEM.HTML](http://www.farmaceticacuriosa.com/2014/07/rastreabilidade-poe-fim-retiquetagem.html)

SEÇÃO ADMINISTRATIVA



CENTRAL DE SANEANTES



MANIPULAÇÃO DE
NUTRIÇÃO
PARENTERAL/CITOTÓXICOS



FARMÁCIA AMBULATORIAL



FARMÁCIA SATÉLITE



CENTRO DE INFORMAÇÕES
DE MEDICAMENTOS (CIM)



FARMÁCIA HOSPITALAR – ATIVIDADES

→ ATIVIDADES LOGÍSTICAS

- ✓ UMA DAS ATIVIDADES DO FARMACÊUTICO HOPITALAR;
- ✓ COMPREENDE: SELEÇÃO, PROGRAMAÇÃO E CONTROLE, AQUISIÇÃO, GESTÃO DE ESTOQUE E DISPENSAÇÃO.

→ SELEÇÃO

ESCOLHA DO QUE É NECESSÁRIO A SE ADQUIRIR

→ PROGRAMAÇÃO E CONTROLE

DEFINE QUANDO DEVE-SE REALIZAR UMA NOVA COMPRA DE MEDICAMENTOS, DE MODO A EVITAR RUPTURAS DE ESTOQUE.

FATORES QUE INFLUENCIAM:

- ✓ ÁREA FÍSICA DA FARMÁCIA
 - ✓ DEMANDA
- ✓ RECURSOS FINANCEIROS
 - ✓ VARIAÇÕES SAZONAIS
- ✓ PONTO DE RESSUPRIMENTO

FONTE: [HTTP://WWW.SANTACASADEFRANCA.COM.BR/NOTICIAS/POST/27/02/2015/SANTA-CASA-ABRE-VAGAS-DE-ESTAGIO-NO-SETOR-DE-FARMACIA-HOSPITALAR](http://www.santacasadefranca.com.br/noticias/post/27/02/2015/santa-casa-abre-vagas-de-estagio-no-setor-de-farmacia-hospitalar)



AQUISIÇÃO DE MEDICAMENTOS

PROCESSO DE COMPRA DE MEDICAMENTOS EM **QUANTIDADE, QUALIDADE E MENOR CUSTO-EFETIVIDADE** VISANDO SUPRIR AS NECESSIDADES DO HOSPITAL DE ACORDO COM O PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E ENFERMIDADES PREVALENTES.

É REALIZADO ATRAVÉS DE

PREGÃO

LICITAÇÃO PÚBLICA



GESTÃO DE ESTOQUE

PERMITE TER UM CONTROLE SOBRE O HISTÓRICO DE MOVIMENTAÇÃO DOS ESTOQUES, NÍVEIS DE ESTOQUE (MÍNIMO, MÁXIMO E PONTO DE RESSUPRIMENTO), DADOS DE CONSUMO E DEMANDA ATENDIDA OU NÃO ATENDIDA.

- GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS
- MEDICAMENTOS EM FALTA
(DOAÇÃO, TROCA OU COMPRA EMERGENCIAL)

DISPENSACÃO

ATO DO PROFISSIONAL FARMACÊUTICO DE PROPORCIONAR UM OU MAIS MEDICAMENTOS A UM PACIENTE, GERALMENTE COMO RESPOSTA À APRESENTAÇÃO DE UMA RECEITA ELABORADA POR UM PROFISSIONAL AUTORIZADO

(MS, 2009)

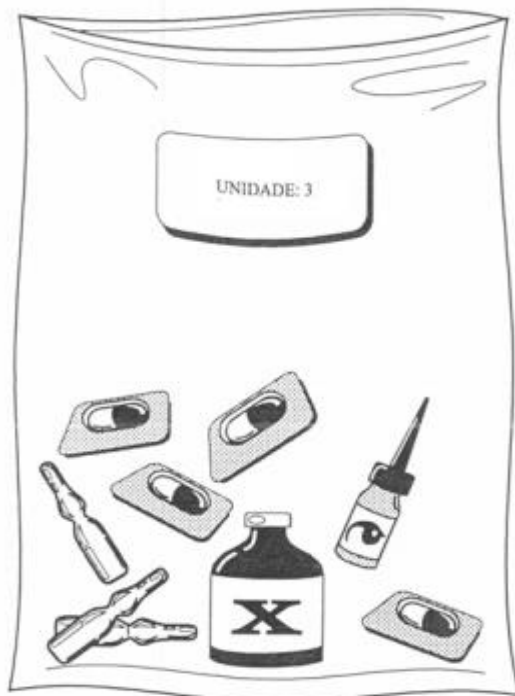


SISTEMAS DE DISTRIBUIÇÃO HOSPITALAR

MS, 1994

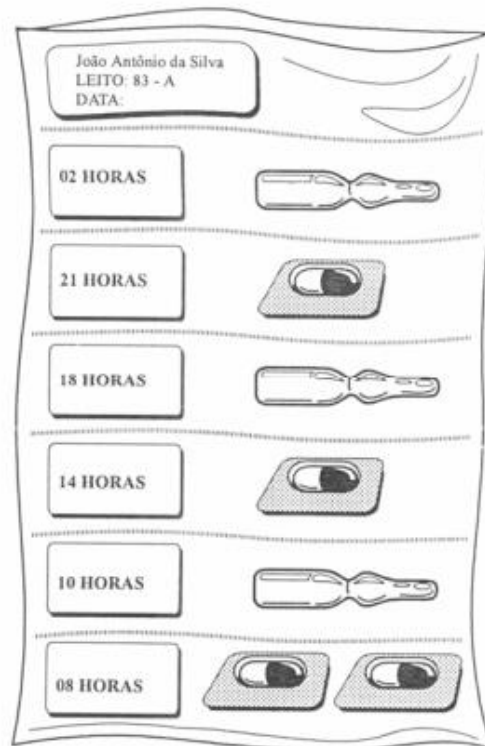
MISTO

HOSPITAL DE
DONA EULÁLIA



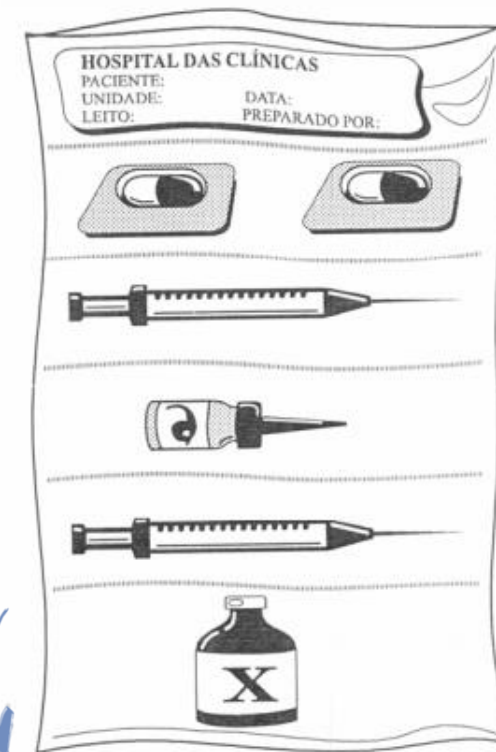
COLETIVO:

ARMAZENADOS NA UNIDADE DE INTERNAÇÃO, SOB RESPONSABILIDADE DA ENFERMAGEM



INDIVIDUALIZADO:

MEDICAMENTOS DISPENSADOS EM UM ÚNICO COMPARTIMENTO, IDENTIFICADO COM O NOME DO PACIENTE E CONTENDO TODOS OS MEDICAMENTOS DO DIA



DOSE UNITÁRIA:

MEDICAMENTO DISPENSADO EM EMBALAGEM DE DOSE UNITÁRIA, CONFORME HORÁRIO DE ADMINISTRAÇÃO

NO HOSPITAL...

LAURA TEVE QUE PARAR SUA CONVERSA COM DONA EULÁLIA....

MEDICAMENTOS NÃO PADRONIZADOS

RELAÇÃO DE MEDICAMENTOS PADRONIZADOS: É UMA PUBLICAÇÃO QUE TRAZ A RELAÇÃO ATUALIZADA DOS MEDICAMENTOS SELECIONADOS PARA USO NO HOSPITAL E INFORMAÇÕES ESSENCIAIS SOBRE ESTES MEDICAMENTOS

(CRF-PR, 2012)

anelato de estrôncio

Relatório 71 – Ranelato de estrôncio para o tratamento da osteoporose

Não incorporar ao SUS

nº 37/2013 – publicada em 06/08/2013

FUNTE: MINISTÉRIO DA SAÚDE - RENAME 2014

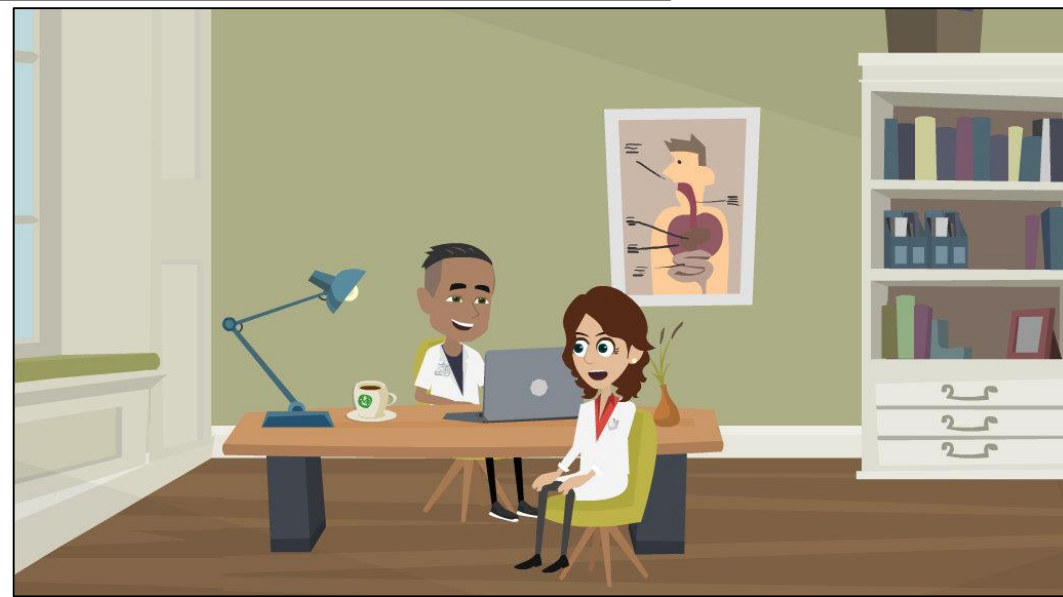
CONVERSA COM O MÉDICO:

VERIFICAR A POSSIBILIDADE DE SUBSTITUIÇÃO POR UM MEDICAMENTO PRESENTE NO HOSPITAL



EM CASO NEGATIVO

- ✓ INICIAR PROCESSO DE AQUISIÇÃO E ADQUIRIR O MEDICAMENTO EM CARÁTER DE URGÊNCIA (SE NECESSÁRIO);
- ✓ VERIFICAR SE VALE A PENA INCLUIR NA LISTA DE MEDICAMENTOS PADRONIZADOS.



FARMÁCIA HOSPITALAR – ATIVIDADES

→ ATIVIDADES FOCADAS NO INDIVÍDUO



1-) ANÁLISE DE PRESCRIÇÃO:

“É UMA DAS PRINCIPAIS ATIVIDADES DO FARMACÊUTICO CLÍNICO”

(MIRANDA, T. M. M., 2016)

DEVE-SE ANALISAR:

- ✓ A IDENTIFICAÇÃO DO PACIENTE;
- ✓ REGISTRO HOSPITALAR;
- ✓ LEITO E UNIDADE DE INTERNAÇÃO;
- ✓ DATA DA PRESCRIÇÃO;
- ✓ DESIGNAÇÃO DO MEDICAMENTO COM INDICAÇÃO DE DOSE, FORMA FARMACÊUTICA, INTERVALO DE DOSE E VIA DE ADMINISTRAÇÃO;
- ✓ IDENTIFICAÇÃO DO MÉDICO PRESCRITOR E ASSINATURA.

Descrição do Item	Qtd	Fa	Frequência
DIETA			
1 GERAL - DIETA GERAL (G)	1		
FARMACIA			
2 DOPAMINA 5 MG /ML 10 ML	1	VO	12/12 HS
3 AMOXICILINA 250MG/5ML FR 150ML	1	SC	1 X DIA
4 AAS 100 MG VO	1	VO	8/8 HS
PROCEDIMENTO			
5 INALAÇÃO	1		
EXAME			
6 HEMOGRAMA COM CONTAGEM DE PLAQUETAS OU F	1		
7 GLICOSE	1		
8 COLESTEROL TOTAL	1		
9 ABDOMEN AGUDO	1		
Quantidade de Itens: 9			
Assinatura e Carimbo do Enfermeiro(a)		Assinatura e Carimbo do Médico(a)	

FONTE: [HTTP://WWW.LEALDATA.COM.BR/HOSP_PMÉDICA.ASP](http://www.lealdata.com.br/hosp_pmédica.asp)



INTERVENÇÃO FARMACÊUTICA!

2-) AJUSTE DE DOSE:

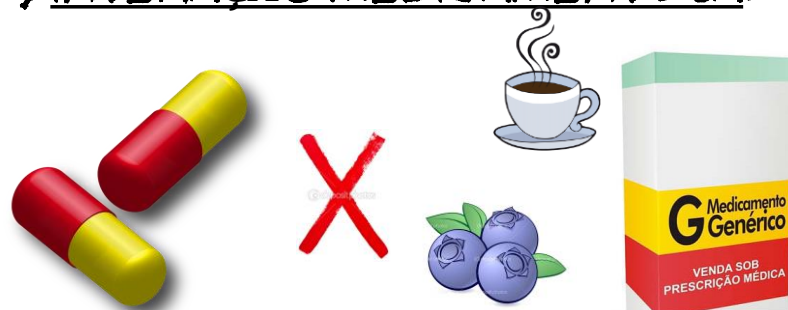
AVALIAR MELHOR DOSE E INTERVALO DE ADMINISTRAÇÃO DOS MEDICAMENTOS PARA INDIVÍDUOS NEFROPATAS, HEPATOPATAS, IDOSOS, CRIANÇAS E EM ESTADO CRÍTICO.



3-) ADEQUAÇÃO DE FORMAS FARMACÊUTICAS:

CONSIDERANDO A CONDIÇÃO CLÍNICA DO PACIENTE, A VIA DE ADMINISTRAÇÃO DISPONÍVEL E A FARMACOLOGIA/FARMACOTÉCNICA DO MEDICAMENTO EM QUESTÃO.

4-) INTERAÇÃO MEDICAMENTOSA:



LITERATURA

EXS: MICROMEDEX®, UPTODATE®



PROPOR ALTERNATIVAS FARMACÊUTICAS

EX: RESTRIÇÃO HÍDRICA



EVITAR IATROGENIA

EX: ACESSO VENOSO SAINDO DE ALTA.



FARMACOCINÉTICA



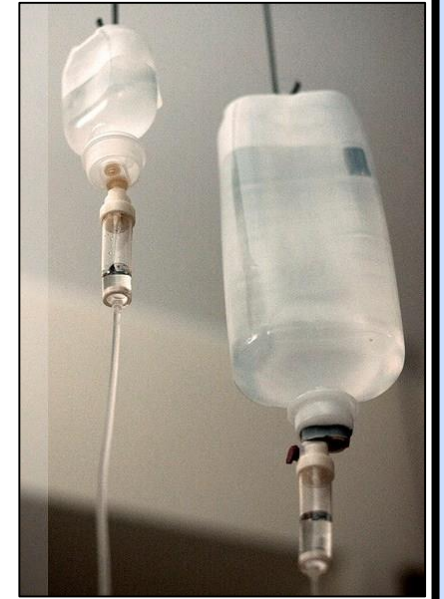
FARMACODINÂMICA

5-) INCOMPATIBILIDADE MEDICAMENTOSA:

REAÇÕES FÍSICO-QUÍMICAS ENTRE FÁRMACOS E SOLVENTES OU FÁRMACOS E RECIPIENTES.



PERDA DE EFICÁCIA E REAÇÕES ADVERSAS AO MEDICAMENTO (RAM)!



FONTE:
[HTTP://REVISTASAMUEL.UOL.COM.BR/MEDIA/IMAGES/SORO-HOSPITAL.JPG](http://REVISTASAMUEL.UOL.COM.BR/MEDIA/IMAGES/SORO-HOSPITAL.JPG)



6-) MONITORAR TERAPIA MEDICAMENTOSA:

ANÁLISE DOS RESULTADOS DE DOSAGEM DO NÍVEL SÉRICO DO MEDICAMENTO NO SANGUE A FIM DE OTIMIZAR E INDIVIDUALIZAR A FARMACOTERAPIA.

CRF-SP, 2015

7-) CRONOFARMACOLOGIA

EFEITOS DOS MEDICAMENTOS NO ORGANISMO DE ACORDO COM AS VARIAÇÕES CIRCADIANAS.

OTIMIZAR A TERAPIA E REDUZIR AS RAM.



8-) ANÁLISE DE EXAMES LABORATORIAIS

- RESULTADOS PODEM REVELAR:
- ✓ QUADRO GERAL DO PACIENTE;
 - ✓ POSSÍVEIS INTERFERÊNCIAS;
 - ✓ RAM



HEMOGRAMA			
Eritrograma			
Eritrócitos.....:	5,53 milhões/mm		3,90 a 5,20 milhões/mm ³
Hemoglobina.....:	15,00 g%		12,00 a 15,00 g%
Volume globular.....:	46,1 %		37,0 a 50,0 %
Volume Globular Médio...:	83,36 fL		79,0 a 94,0 fL
Hemoglobina Glob. Média...:	27,12 pg		26,0 a 34,0 pg
Conc. Hb Glob. Média...:	32,54 g/dL		30,0 a 36,0 g/dL
RDW.....:	12,9 %		11,0 a 14,5 %
Leucograma			
Leucócitos.....:	6.290 /mm ³		3.500 a 10.500/mm ³
Blastos.....:	0,00 %	0 /mm ³	
Promielócitos.....:	0,00 %	0 /mm ³	
Mielócitos.....:	0,00 %	0 /mm ³	
Metamielócitos.....:	0,00 %	0 /mm ³	
Eosinófilos.....:	0,86 %	54 /mm ³	50 a 500/mm ³
Basófilos.....:	0,57 %	36 /mm ³	0 a 100/mm ³
Linfócitos.....:	27,70 %	1.742 /mm ³	900 a 2.200/mm ³
Monócitos.....:	3,35 %	211 /mm ³	300 a 900/mm ³
Bastonetes.....:	2,00 %	126 /mm ³	0 a 840/mm ³
Segmentados.....:	65,50 %	4.120 /mm ³	1.700 a 8.500/mm ³
Neutrófilos.....:	67,50 %	4.246 /mm ³	1.700 a 8.500/mm ³
PLAQUETAS.....:	280.000 /mm ³		140.000 a 400.000/mm ³

FONTE: [HTTP://EXAMESONLINE.BLOGSPOT.COM.BR/2015/07/HEMOGRAMA.HTML](http://EXAMESONLINE.BLOGSPOT.COM.BR/2015/07/HEMOGRAMA.HTML)

9-) FARMACOVIGILÂNCIA

“IDENTIFICA, AVALIA, COMPREENDE E PREVINE POSSÍVEIS EVENTOS ADVERSOS (EA) OU QUAISQUER OUTROS PROBLEMAS RELACIONADOS AO USO DE MEDICAMENTOS”



REAÇÕES ADVERSAS / DESVIO DE QUALIDADE / INEFETIVIDADE TERAPÊUTICA / ERROS DE MEDICAÇÃO...

PORTAL ANVISA



FONTE: [HTTP://WWW.HOSPITALDEBASE.COM.BR/PUBLICACAO/GERAL/429/IMG/HOSPITAL_SENTINELA_MG_3491.JPG](http://WWW.HOSPITALDEBASE.COM.BR/PUBLICACAO/GERAL/429/IMG/HOSPITAL_SENTINELA_MG_3491.JPG)



FONTE: [HTTP://WWW.FEMAGPASTAS.COM.BR/HOSPITAL/PASTA07.JPG](http://WWW.FEMAGPASTAS.COM.BR/HOSPITAL/PASTA07.JPG)



FONTE: [HTTP://WWW.ANVISA.GOV.BR/HOTSITE/NOTIVISA/INDEX.HTM](http://WWW.ANVISA.GOV.BR/HOTSITE/NOTIVISA/INDEX.HTM)

ORIENTAÇÃO DE ALTA...



ORIENTAÇÃO AO INDIVÍDUO

- MOTIVO DE USO;
- MODO DE USO;
- REAÇÕES ADVERSAS E INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS;
- CUIDADOS DURANTE O USO E ARMAZENAMENTO. [2]



REVISÃO DA FARMACOTERAPIA



FARMACOTERAPIA
(DOSE, RAM,
ADESÃO..)



CONCILIAÇÃO MEDICAMENTOSA



DISCREPÂNCIAS
ENTRE RECEITAS



PODEM OU NÃO
ESTAR
ACOMPANHADAS!

REVISÃO DA FARMACOTERAPIA

A CONSULTA DE REVISÃO FARMACOTERAPÊUTICA É UM SERVIÇO PELO QUAL O FARMACÊUTICO ANALISA A FARMACOTERAPIA DOS MEDICAMENTOS EM USO PELO INDIVÍDUO. [3]

FINALIDADES [3]:

→ EDUCAR SOBRE SEU TRATAMENTO

→ IDENTIFICAR PROBLEMAS:

- ERROS NA PRESCRIÇÃO;
- FALTA DE ADESÃO;
- REAÇÕES ADVERSAS E INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS;
- USO DE MEDICAMENTOS DESNECESSÁRIOS OU INCOERENTES;
- MONITORIZAÇÃO TERAPÊUTICA E EXAMES LABORATORIAIS.



→ REALIZAR INTERVENÇÃO CLÍNICA FARMACÊUTICA DE FORMA ESTRUTURADA, SE FOR O CASO.

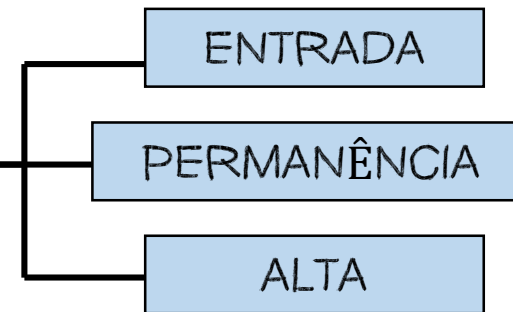
CONCILIAÇÃO MEDICAMENTOSA

É UM SERVIÇO NECESSÁRIO QUANDO O INDIVÍDUO FAZ TRANSIÇÃO ENTRE NÍVEIS DE ASSISTÊNCIA OU É ATENDIDO POR VÁRIOS MÉDICOS QUE PRESCREVEM DIVERSOS MEDICAMENTOS.

➤ ANALISAR DISCREPÂNCIA NAS PRESCRIÇÕES

➤ ELABORAR LISTA DE MEDICAMENTOS:

- NOME OU FORMULAÇÃO
- CONCENTRAÇÃO/DINAMIZAÇÃO
- FORMA FARMACÊUTICA
- DOSE, VIA E HORÁRIOS DE ADMINISTRAÇÃO
- DURAÇÃO DO TRATAMENTO



COMPARANDO AS INFORMAÇÕES DO PRONTUÁRIO, DA PRESCRIÇÃO, DO INDIVÍDUO E DE CUIDADORES.

➤ COMPARAR AS DUAS LISTAS ➔ IDENTIFICAR DISCREPÂNCIAS NÃO INTENCIONAIS

➤ DISCUTIR COM MÉDICO E REGISTRAR MUDANÇAS.

ORIENTAÇÃO DE ALTA...



ORIENTAÇÃO AO INDIVÍDUO

- MOTIVO DE USO;
- MODO DE USO;
- REAÇÕES ADVERSAS E INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS;
- CUIDADOS DURANTE O USO E ARMAZENAMENTO. [2]



REVISÃO DA FARMACOTERAPIA



FARMACOTERAPIA
(DOSE, RAM,
ADESÃO..)



CONCILIAÇÃO MEDICAMENTOSA



DISCREPÂNCIAS
ENTRE RECEITAS



**PODEM OU NÃO
ESTAR
ACOMPANHADAS!**

ORIENTAÇÃO DE ALTA...

Dr. Guilherme M. Silva
CRM 000000

Receita Médica

Sra. Maria Eulália Ferreira, 58 anos
Rua Matias Arrudão, 32 - São Paulo - SP

Uso interno

- Alendronato de Sódio.....70mg
1 comprimido em jejum de 30 min. antes da primeira refeição, uma vez por semana, VO.
- Colecalciferol.....200Ui
4 a 5 gotas (1000Ui), uma vez ao dia, VO.
- Carbonato de cálcio..... 500 mg
1 comprimido, uma vez ao dia, VO.

Dr. Guilherme M. Silva
Médico - CRM 000000

R. André Maia, 40 - São Paulo - SP - CEP
00000-000 Fone: 99999-9999



REAÇÕES ADVERSAS AO MEDICAMENTO!

- **ALENDRONATO DE SÓDIO (BIFOSFONATOS):**

IRRITAÇÃO LOCAL DA MUCOSA DO TGI SUPERIOR;
IRRITAÇÃO GÁSTRICA E ESOFÁGICA.

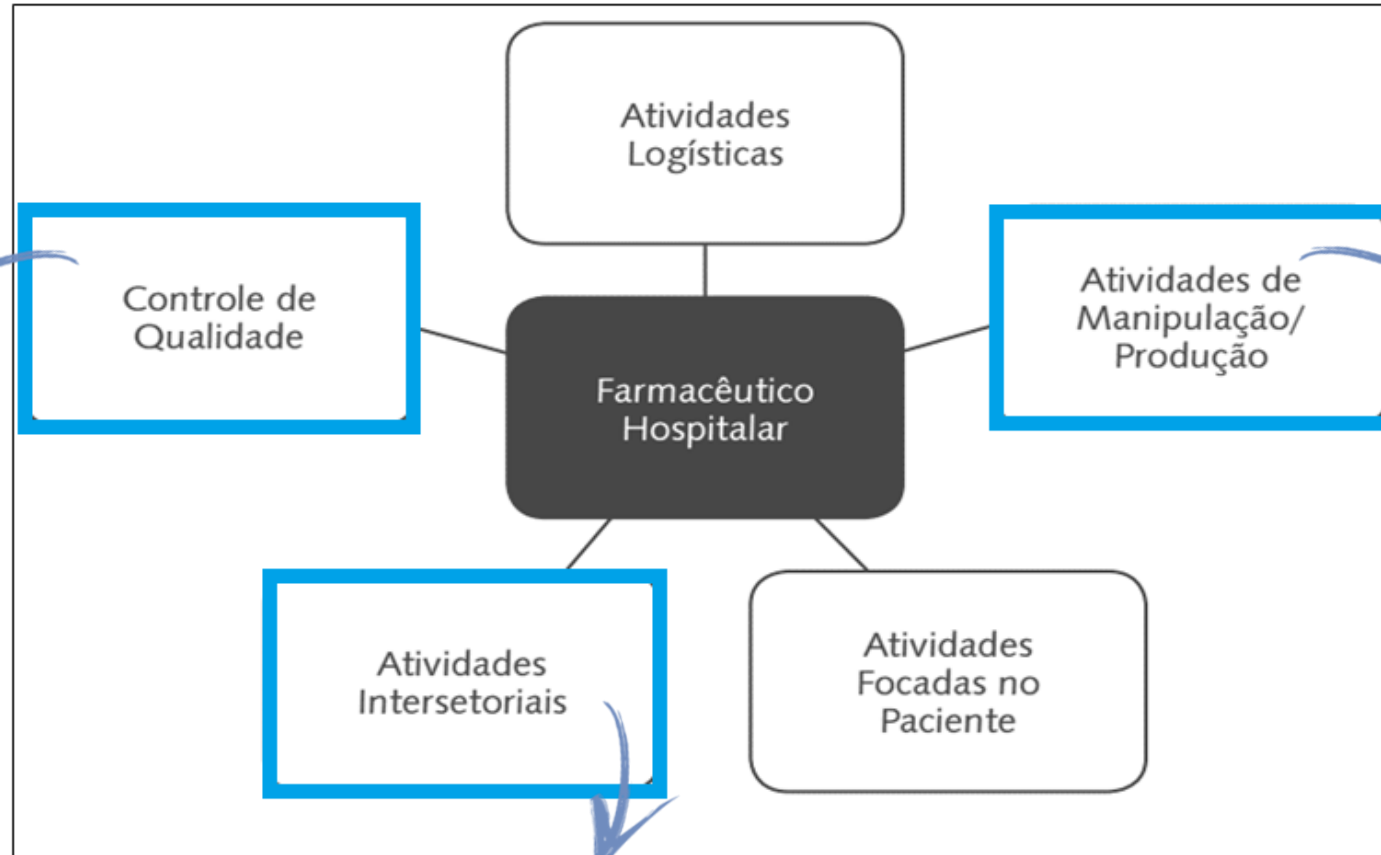
- **COLECALCIFEROL (VITAMINA D):**

EM HIPERVITAMINOSE D, SECURA DA BOCA, DOR DE CABEÇA, POLIDIPSIA, POLIÚRIA, PERDA DE APETITE, NÁUSEAS, VÔMITOS, FADIGA, SENSÇÃO DE FRAQUEZA, AUMENTO DA PRESSÃO ARTERIAL, DOR MUSCULAR, PRURIDO E PERDA DE PESO.

EM CONJUNTO COM O SUPLEMENTO DE **CÁLCIO**,
HIPERCALCEMIA E HIPERCALCIÚRIA.

ALÉM DAS ATIVIDADES LOGÍSTICAS E DAS ATIVIDADES FOCADAS NO PACIENTE...

- “QUALIDADE É UM ATRIBUTO BÁSICO E ESSENCIAL PARA GARANTIR A EFICÁCIA E SEGURANÇA DE QUALQUER MEDICAMENTO SEJA ELE MAGISTRAL OU INDUSTRIALIZADO”;
ANFARMAG (2006)



- MEDICAMENTOS SEGUROS E DE QUALIDADE, ADAPTADOS À NECESSIDADE DOS PACIENTE;
- FÓRMULAS E PRODUTOS DE INTERESSE ESTRATÉGICO/ECONÔMICO;
- **BOAS PRÁTICAS DE MANIPULAÇÃO. – SEGUNDO A RDC ANVISA Nº 67/2007.**

- “PERMITIR A MONITORIZAÇÃO DE OBJETIVOS, ALVOS E PERFORMANCES”;
- ACREDITAÇÃO.

- PROGRAMAS DE CAPACITAÇÃO DE ENSINO E EDUCAÇÃO CONTINUADA;
 - PESQUISA EM SERES HUMANOS;
 - TECNOVIGILÂNCIA E HEMOVIGILÂNCIA;
- CENTRO DE INFORMAÇÕES DE MEDICAMENTOS (CIM);
- PARTICIPAÇÃO EM COMISSÕES HOSPITALARES;

FIM

Emergency





REFERÊNCIAS



- LIMA, T.M. E AGUIAR, P. M. “MÓDULO 3: O INDIVÍDUO NO AMBIENTE HOSPITALAR E O USO DE MEDICAMENTOS E OUTRAS TECNOLOGIAS EM SAÚDE” – DISPONÍVEL EM: <[HTTPS://DISCIPLINAS.STOA.USP.BR/MOD/FOLDER/VIEW.PHP?ID=1158614](https://disciplinas.stoa.usp.br/mod/folder/view.php?id=1158614)>. ACESSO EM: 08 NOV. 2016
- ^[1]“AÇÕES DO GOVERNO – AME” – DISPONÍVEL EM: <[HTTP://WWW.SAOPAULO.SP.GOV.BR/ACOESEDEGOVERNO/SAUDE/](http://www.saopaulo.sp.gov.br/acoesdegoverno/saude/)> – ACESSO EM: 03/11/2016
- BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. SECRETARIA DE ATENÇÃO À SAÚDE – PORTARIA 312 DE 2 DE MAIO DE 2002.
- MAIA NETO, JF. “FARMÁCIA HOSPITALAR E SUAS INTERFACES COM A SAÚDE”. 1 ED. SÃO PAULO: RX EDITORA E PUBLICIDADE, 2005.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE – O SUS DE A A Z, 3ª ED. BRASÍLIA, 2009.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE. GUIA BÁSICO PARA FARMÁCIA HOSPITALAR. BRASÍLIA: MS, 1994.
- CONSELHO REGIONAL DE FARMÁCIA-PR – COMISSÃO DE FARMÁCIA HOSPITALAR. GUIA DE ORIENTAÇÃO DO EXERCÍCIO PROFISSIONAL EM FARMÁCIA HOSPITALAR. PARANÁ, 2012.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE – RELAÇÃO NACIONAL DE MEDICAMENTOS ESSENCIAIS 2014, 9ª ED. BRASÍLIA, 2015.
- MIRANDA, T. M. M. ET AL . INTERVENÇÕES REALIZADAS PELO FARMACÊUTICO CLÍNICO NA UNIDADE DE PRIMEIRO ATENDIMENTO. EINSTEIN (SÃO PAULO), SÃO PAULO , V. 10, N. 1, P. 74-78, MAR. 2012 . DISPONÍVEL EM <[HTTP://WWW.SCIELO.BR/SCIELO.PHP?SCRIPT=SCI_ARTTEXT&PID=S1679-45082012000100015&LNG=PT&NRM=ISO](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-45082012000100015&lng=pt&nrm=iso)>. ACESSOS EM 09 NOV. 2016.
- CONSELHO REGIONAL DE FARMÁCIA DO ESTADO DE SÃO PAULO. CARTILHA FARMÁCIA CLÍNICA. SÃO PAULO: CONSELHO REGIONAL DE FARMÁCIA DO ESTADO DE SÃO PAULO, 2015.
- “ ANVISA – ATIVIDADES: FARMACOVIGILÂNCIA”. DISPONÍVEL EM: <[HTTP://PORTAL.ANVISA.GOV.BR/FARMACOVIGILANCIA](http://portal.anvisa.gov.br/farmacovigilancia) >. ACESSO EM: 09 NOV. 2016.
- ^[2]“ATIVIDADES DO FARMACÊUTICO NA FARMÁCIA COMUNITÁRIA”. FARMÁCIA COMUNITÁRIA – MANUAL III. BRASÍLIA, AGO. 2009.



REFERÊNCIAS



- [3] REVISÃO DA FARMACOTERAPIA E INTERVENÇÃO CLÍNICA FARMACÊUTICA - MEDICINES USE REVIEW (MUR). INSTITUTO RACINE. DISPONÍVEL EM: < [HTTPS://RACINEONLINE.COM.BR/CURSOS/PRESENCIAL/REVISAO-DA-FARMACOTERAPIA-E-INTERVENCAO-CLINICA-FARMACEUTICA-MEDICINES-USE-REVIEW-MUR-11090.HTML](https://racineonline.com.br/cursos/preencial/revisao-da-farmacoterapia-e-intervencao-clinica-farmaceutica-medicines-use-review-mur-11090.html) >. ACESSO EM: 8 NOV. 2016.
- CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. CONSULTA PÚBLICA Nº 02/2014. SERVIÇOS FARMACÊUTICOS: CONTEXTUALIZAÇÃO E ARCABOUÇO CONCEITUAL. 2014.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE. PROTOCOLO CLÍNICO E DIRETRIZES TERAPÊUTICAS - OSTEOPOROSE. DISPONÍVEL EM: < [HTTP://U.SAUDE.GOV.BR/IMAGES/PDF/2014/ABRIL/02/PCDT-OSTEOPOROSE-2014.PDF](http://u.saude.gov.br/images/pdf/2014/abril/02/PCDT-OSTEOPOROSE-2014.pdf) >. ACESSO EM: 9 OUT. 2016.
- CONSELHO REGIONAL DE FARMÁCIA DO ESTADO DE SÃO PAULO. CARTILHA FARMÁCIA HOSPITALAR. SÃO PAULO: CONSELHO REGIONAL DE FARMÁCIA DO ESTADO DE SÃO PAULO, 2013.
- AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. RESOLUÇÃO- RDC Nº 67, DE 8 DE OUTUBRO DE 2007. DISPÕE SOBRE BOAS PRÁTICAS DE MANIPULAÇÃO DE PREPARAÇÕES MAGISTRAIS E OFICINAIS PARA USO HUMANO EM FARMÁCIAS.
- ANFARMAG, CONTROLE DE QUALIDADE NA FARMÁCIA MAGISTRAL - ESPECIFICAÇÃO DE MATÉRIAS PRIMAS, LEITURA CRÍTICA DOS CERTIFICADOS DE ANÁLISE, 2006.